

O brasileiro e a ecologia

PESQUISA DO IBOPE MOSTRA PELA PRIMEIRA VEZ O QUE O BRASIL PENSA SOBRE MEIO AMBIENTE

POR LIANA JORNAL/PATRICIA FERAZ



O brasileiro tem muito interesse pelo meio ambiente e ainda preocupado com o desmatamento e a poluição dos rios, mas conhece pouco as entidades ambientalistas e formas de contribuir com a causa ecológica. O brasileiro considera a política ambiental do governo Collor pior do que a do governo Sarney e ainda não sabe exatamente de que trata a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Estes são alguns dos resultados da primeira pesquisa nacional de opinião pública sobre Ecologia, que começa a ser publicada hoje pelo JT, sempre às quintas-feiras.

A pesquisa é a mais completa já realizada no país sobre o tema entre janeiro e fevereiro deste ano, 3.650 pessoas responderam a um questionário sobre seus valores, atitudes e opiniões relativos ao meio ambiente (veja gráfico e análises abaixo). A amostra é a mesma das pesquisas de eleição presidencial e corresponde ao perfil da população maior de 16 anos. Os resultados serão analisados em conjunto com uma pesquisa qualitativa, para a qual estão sendo entrevistados formadores de opinião, isto é, ambientalistas, empresários, cientistas, sindicalistas e técnicos governamentais.

A iniciativa é de pesquisadores do Museu de Astronomia e

Ciências Afins do Conselho Nacional de Pesquisa, da Mast/CNPq. "Estamos seguindo uma linha de trabalho adotada no Primeiro Mundo e ainda muito tímida no Brasil a de usar pesquisas de opinião para servir de base a políticas públicas, leis e ações governamentais", esclarece Samyra Crespo, coordenadora da pesquisa no Mast. Segundo ela, hoje as políticas ambientais ainda se baseiam na consulta a grupos restritos ou ao que os técnicos acham que a população precisa.

"Nos países do Terceiro Mundo é difícil perguntar à opinião pública o que ela elige como prioridades, porque estas pesquisas custam caro e não há tradição de trabalhar com elas no meio acadêmico", acrescenta Samyra Crespo. Por isso ela espera que "O Brasileiro e a ecologia" revolucione a base de dados sobre ambiente no País.

A pesquisa qualitativa vem sendo feita pelo Mast, a quantitativa foi realizada pelo Ibope, e ambas tiveram patrocínio e colaboração do *Jornal da Tarde* e da Agência Estado e apoio da Secretaria do Meio Ambiente e do Instituto de Estudos da Religião, Iser. Todas as instituições responsáveis pela pesquisa participaram da elaboração dos questionários. E pretendem usar os resultados, cada uma a seu modo, para melhorar o entendimento das questões ambientais no país.

Avanço na questão ambiental

PESQUISA PRETENDE CHAMAR À REFLEXÃO

"O simples fato de formularmos certas perguntas faz com que o público pense em questões com as quais não se preocupava antes", comenta Marcia Cavallari, diretora do Ibope. "Não sei se isso vai significar ação ou mudança de hábitos, mas aumenta o grau de consciência", diz.

A preocupação em discutir questões ambientais mal conhecidas ou mal formuladas na mídia e ganhar elevador o grau de consciência ecológica motivou igualmente o *Jornal da Tarde* a colaborar e investir na pesquisa. "O JT foi um dos primeiros jornais a abrir espaço para o meio ambiente. Há mais de 20 anos desempenhamos o papel de alarme dos problemas ambientais do país", explica Fernão Lara Mesquita, diretor do jornal. "Queremos agora nos aprofundar na discussão, partir para uma consciência mais deparativa, mais racional. Queremos divulgar soluções viáveis desses problemas, separar verdades científicas de ruídos", conclui.

A Agência Estado também vai veicular os resultados da pesquisa através de seus assinantes — mais de 200 jornais do País. Para o antropólogo Rubens Cesar Fernandes, do ISEER, a pesquisa deve servir de subsídio aos sociólogos, antropólogos e teólogos que estarão reunidos num seminário, durante a Rio-92. Do seminário deve sair um documento dos religiosos dirigido aos governantes. Já na Senam, a utilização da pesquisa será redefinida, devido

Os critérios da pesquisa
A pesquisa "O Brasileiro e a ecologia" foi respondida no domicílio ou local de trabalho por 3.650 pessoas em 260 municípios. As entrevistas foram feitas de 2 a 6 de janeiro a 2 de fevereiro e levaram, em média, 30 minutos. Foi seguido o perfil da população brasileira do IBGE para definir os percentuais de entrevistados por sexo, idade, região, sexo e nível de instrução. Estes percentuais são os seguintes:

Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
Até 17 anos	6
18 a 25 anos	21
26 a 30 anos	13
31 a 40 anos	22
41 a 50 anos	15
51 anos e mais	22
Grau de instrução	
Alfabetizado completo	56
Alfabetizado incompleto	23
Alfabetizado funcional	18
Não alfabetizado completo	7
Região do país	
Sul	16
Sudeste	47
Centro-Oeste	7
Nordeste	28
Norte	5
Local de moradia	
Área urbana	80
Área rural	20



Área verde completamente destruída; tema de pesquisa.

TEMA RECENTE DE PESQUISA Assunto novo

Meio ambiente passou a ser tema das pesquisas de opinião pública no Brasil há muito pouco tempo. O assunto foi tratado pela primeira vez de forma nacional apenas na campanha presidencial de 89. Mesmo assim, o tema entrou e saiu rapidamente. O especialista em pesquisas e consultor do JT Orjan Olsen explica. "No início da campanha havia a ilusão de que o voto jovem seria o voto verde. Mas, logo nas primeiras pesquisas, percebeu-se que os jovens — tanto quanto os adultos — estavam mais preocupados com emprego, salário, saúde e educação e o tema foi deixado de lado".

Segundo o especialista em pesquisas, mesmo nos países desenvolvidos, quando meio ambiente é tratado como tema principal as pesquisas revelam maior preocupação da população com o assunto, mas ela diminui se o tema é abordado em meio a outros assuntos.

Para ilustrar, ele conta: "Durante a campanha presidencial de 89 o Instituto Vox Populi fez uma grande pesquisa em que a questão ambiental foi tratada isoladamente e 58% dos entrevistados consideravam a situação da ecologia no Brasil grave e ou muito grave. Na mesma pesquisa, quando o tema foi misturado aos demais problemas do país a preocupação dos entrevistados com a natureza baixou para 20%".

Antes da campanha de 89 algumas pesquisas de opinião pública trataram a questão ambiental, sempre em âmbito regional, abordando problemas localizados. Durante o governo Sarney o Ibope realizou uma pesquisa sobre a Amazônia que incluiu várias capitais. "Mas o objetivo da pesquisa", explica Olsen que na época era o diretor do Ibope, "era discutir a questão da soberania nacional e o impacto da construção da estrada que chegaria ao Pacífico".

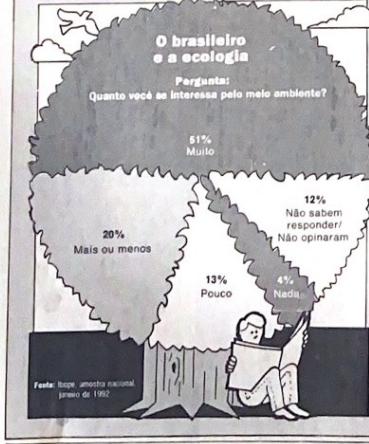
Mesmo não tendo abordado a questão ambiental como um todo, as pesquisas realizadas até hoje no Brasil tiveram o mérito de levantar alguns dos problemas ambientais — locais ou não — que mais preocupam os brasileiros. Orjan Olsen acredita, entretanto, que a pesquisa "O Brasileiro e a ecologia" é o primeiro grande mapeamento da questão ambiental no Brasil. Ele diz que a pesquisa é um avanço importante primeiro porque cobre as áreas urbanas e as rurais — mesmo as mais afastadas e de difícil acesso — onde vivem populações que mais dependem dos recursos naturais, o que permite a comparação de vários tipos de problemas ambientais. Outro aspecto importante da pesquisa, na opinião de Olsen, é verificar até que ponto os estereótipos que foram criados em torno da questão ambiental pelo mundo agora têm uma equivalência nacional.

A SÉRIE:

Brasileiro entende de meio ambiente? Até que ponto ele está disposto a mudar seus hábitos em benefício da questão ambiental? Ele aceita pagar mais caro por produtos ambientalmente saudáveis? Quais os meios de informação

que a população utiliza para ficar por dentro das questões ambientais? A população sabe o que é o Rio-92? Essas são algumas das perguntas feitas aos 3.650 entrevistados que o Ibope ouviu em todo o País, para aferir o grau de informação, interesse e conhecimento da população em torno da questão

ambiental. Foram acionados 110 pesquisadores, que aplicaram um questionário de 33 perguntas. A partir de hoje, e até a Rio-92, que começa em junho, o JT vai publicar, todas as quintas, os temas tratados pela maior e mais abrangente pesquisa de opinião pública sobre meio ambiente já realizada no Brasil.



Fonte: Ibope amostra nacional, janeiro de 1992

Meio ambiente: quem se interessa pelo assunto.

- O que a pesquisa revela:
 - Interesse pelo meio ambiente aumenta conforme o grau de instrução e a renda familiar, chegando a 89% nos níveis mais elevados.
 - Homens e mulheres interessam-se igualmente pelo tema. Apenas entre pessoas de nível superior as mulheres interessam-se mais do que os homens: 65% contra 59%.
 - Quem trabalha se interessa mais do que quem não trabalha: 53% a 48%.
 - A faixa etária que tem maior interesse no tema vai de 26 a 40 anos: 53%.
 - Entre pessoas de mesmo nível educacional, os mais velhos demonstram maior interesse por meio ambiente.

- 1/3 dos jovens declaram-se pouco ou nada interessados pelo assunto.
- A população urbana das regiões Sul e Sudeste é a mais interessada no tema.
- Os entrevistados que demonstram menor interesse pelo tema vivem no Nordeste.
- 43% dos entrevistados de menor instrução declaram muito interesse pelo tema, mas 83% deles não sabem citar nenhum problema ambiental.
- As mulheres com nível de instrução superior que trabalham revelam maior interesse por meio ambiente do que as donas de casa. Este grupo tende a ter também maior grau de consciência social e política. O consultor de pesquisas do JT, Orjan Olsen, lembra que a eleição de Lúcia Erundina, em São Paulo, foi decidida pela mulher que trabalha fora de casa.
- Os profissionais que de-

- mostram menor interesse pelo tema são o agricultor de baixa renda e o operário de baixa instrução.
- Entre pessoas de baixa instrução, a preocupação com o tema é maior nas regiões Sul e Sudeste.

Os motivos do interesse dos entrevistados

- Quem se interessa muito por meio ambiente explica os motivos...
- ...dependência em relação ao meio ambiente: 61%.
 - ...dever de preservar: 16%.
 - ...razões emocionais: 11%.
 - ...preocupação com a degradação ambiental: 11%.
 - Quem se interessa pouco ou nada por meio ambiente alega...

- ...incapacidade de resolver os problemas ambientais: 50%.
- ...falta de tempo: 7%.
- ...distanciamento da questão ambiental: 7%.
- ...existência de outras preocupações prioritárias, como alimentação, moradia, emprego, saúde e família: 4%.
- ...simplesmente não há problema ambiental, sendo "puro radicalismo" a preocupação com o assunto: 1%.
- Outras constatações da pesquisa:
 - A faixa etária que declara maior dependência da natureza está situada entre 26 e 30 anos de idade.
 - Na área rural, só 1% dos entrevistados diz ter interesse porque convive com a natureza.
 - Entre as pessoas que têm pouco ou nenhum interesse pelo tema, aproximadamente metade não sabe dizer as razões dessa indiferença.